
Programa de Pós-Graduação em Educação

Universidade do Estado do Pará

Belém-Pará- Brasil



Revista Cocar. V.17 N.35 / 2022. p. 1-18

ISSN: 2237-0315

Trabalho docente no *Stricto Sensu* em Educação: sentido e significadoⁱ

Trabajo docente en el Stricto Sensu en Educación: sentido y significado

Jordana Wruck Timm

Luci Mary Duso Pacheco

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)

Frederico Westphalen/RS-Brasil

Resumo

O sentido e o significado atribuído a uma determinada atividade profissional é reflexo de um construto dinâmico, o qual considera questões individuais e coletivas. Esse entendimento pode ser aplicado a qualquer profissão, sobretudo, ao trabalho docente. Objetivou-se investigar o sentido e o significado do trabalho docente para os profissionais que atuam no *stricto sensu* em educação, qualis 4, no estado do Rio Grande do Sul. Com delineamento quanti-qualitativo, o estudo teve como participantes vinte e oito docentes que atuam no referido contexto. O instrumento de pesquisa foi um questionário virtual distribuído eletronicamente, cujos dados foram analisados através da Análise Textual Discursiva. Conclui-se que emergiram como categorias: gosto/realização pela profissão; vida; trabalho/sobrevivência; identidade; compromisso social; (con)vivência; (trans)formação humana; e, oportunidade.

Palavras-chave: Docência; *Stricto Sensu*; Educação.

Resumen

El sentido y significado atribuido a una determinada actividad profesional es el reflejo de un constructo dinámico, que considera cuestiones individuales y colectivas. Este entendimiento se puede aplicar a cualquier profesión, especialmente al trabajo docente. Se objetivó investigar el sentido y el significado del trabajo docente para los profesionales que trabajan en la educación *stricto sensu*, qualis 4, en el estado de Rio Grande do Sul. Con un diseño cuanti-cualitativo, el estudio contó con veintiocho profesores como participantes que actúan en ese contexto. El instrumento de investigación fue un cuestionario virtual distribuido electrónicamente, cuyos datos fueron analizados mediante Análisis Textual Discursivo. Se concluye que surgieron las siguientes categorías: gusto/realización para la profesión; vida; trabajo/supervivencia; identidad; compromiso social; (con)vivencia; (trans)formación humana; y oportunidad.

Palabras llave: Docencia; *Stricto Sensu*; Educación.

Trabalho docente no *Stricto Sensu* em Educação: sentido e significado

1. Introdução

O sentido e o significado atribuído a uma determinada atividade profissional é reflexo de um construto dinâmico, o qual considera questões individuais e coletivas. Tolfo e Piccini (2007) já defendiam que essa questão de sentido e de significado do trabalho se trata de um construto psicológico multidimensional e dinâmico, que deve ser estudado em uma perspectiva multidisciplinar, resultando da interação entre variáveis pessoais e sociais que se relacionam ao trabalho.

Esse entendimento pode ser aplicado a qualquer profissão, sobretudo, ao trabalho docente, que é foco do presente estudo e que, cada vez mais, vem sendo tema de interesse e pesquisa. Diante desse panorama, objetivamos investigar o sentido e o significado do trabalho docente para os profissionais que atuam no *stricto sensu* em educação, qualis 4, no estado do Rio Grande do Sul.

Metodologicamente, a pesquisa teve delineamento quanti-qualitativo e adotou, como participantes, docentes que atuam no referido contexto. O instrumento de pesquisa foi um questionário virtual distribuído eletronicamente, cujos dados foram analisados através da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2013). Dessa forma, os resultados foram organizados por meio de categorias e, seguidamente, discutidos. Na sequência, antes de apresentar a análise e a discussão dos resultados, esmiuçamos as informações relativas ao percurso metodológico e sobre a técnica adotada para análise dos dados.

Na continuidade do texto, para além da presente introdução, discutimos os conceitos de sentido e de significado, atrelados a docência. Para fazer essa conceituação, nos embasamos em Dubar (2012; 1997), Mosquera (1979), Barros, Paula, Pascual, Colaço e Ximenes (2009), Costas e Ferreira (2011), Tolfo e Piccinini (2007), Melo, Silva e Facão (2021), Piton (2007), Imbernón (2010), Fritsch (2006) e Basso (1998). Após a definição conceitual, apresentamos o percurso metodológico de forma mais detalhada, a análise e a discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais.

Quanto a esse último aspecto, – o das considerações finais –, pudemos observar a emergência de categorias relacionadas com o gosto/realização pela profissão; vida; trabalho/sobrevivência; identidade; compromisso social; (con)vivência; (trans)formação humana; e, oportunidade. Ou seja, ao tentar investigar o sentido e o significado do trabalho docente para os profissionais que atuam no contexto da pesquisa, pudemos perceber o quanto as questões de ordem profissional estão relacionadas com questões de cunho

peçoal, demonstrando e enfatizando a indissociabilidade entre ambas.

2. O sentido e o significado e a/da docência

Os conceitos de sentido e de significado aparecem demarcados nas narrativas docentes, mesmo que indiretamente. O ‘sentido’, na perspectiva de Vygotsky, “[...] é concebido como acontecimento semântico particular constituído através de relações sociais, nas quais uma gama de signos é posta em jogo, o que permite a emergência de processos de singularização em uma trama interacional histórica e culturalmente constituída” (BARROS; PAULA; PASCUAL; COLAÇO; XIMENES, 2009, p. 174).

Nesse mesmo viés, – e, também, embasadas na obra de Vygotsky –, Costas e Ferreira (2011) buscaram uma reflexão sobre as compreensões de sentidos, significados e mediação. Nessa intenção, compreenderam que o significado é construído conforme situações vivenciadas, enquanto o sentido tem caráter simbólico. O sentido é o instante, o momento; ele pode mudar sempre que mudam os interlocutores, as situações; ele apresenta caráter provisório e é revisitado; ele torna-se um novo sentido em novas situações e, portanto, não tem a estabilidade de um significado.

Tolfo e Piccinini (2007), ao escreverem sobre o sentido e o significado do trabalho, em geral – sem entrar no mérito do trabalho docente, em especial –, afirmam que o mesmo, seja ele abstrato ou concreto, bem como, as mudanças pelas quais vem passando, tem sido objeto de interesse e de pesquisa. Portanto,

Ao falarmos do homem que trabalha não estamos simplesmente tecendo comentários sobre alguém em abstrato, mas estamos evidentemente salientando o homem de carne e osso, que diariamente gasta oito ou mais horas da sua vida em algo que pode promovê-lo e torná-lo mais humano ou afundá-lo no tédio e monotonia de uma sociedade cinza, extremamente cinza...! (MOSQUERA, 1979, p. 172).

Desta forma, considerar o trabalho da pessoa é importante para compreender a construção de sua identidade profissional. Melo, Silva e Facão (2021) concordam que se faz cada vez mais necessário refletir sobre o emprego/trabalho para pensar nos processos identitários. Nesse sentido, para compreender o sentido e o significado da docência na vida da pessoa, é pertinente desmistificar o uso dos termos emprego e trabalho. O primeiro parece estar muito mais relacionado ao capital, ao vínculo formal, ao trabalhador assalariado. Já o segundo, tem mais relação com o trabalho em si, com a atividade remunerada, com a mediação do desenvolvimento, realização e conquista de autonomia dos seus sujeitos.

Trabalho docente no Stricto Sensu em Educação: sentido e significado

Piton (2007) pensa o trabalho docente tanto como uma profissão, quanto como forma de identidade, o que perpassa a vocação, mas não a desconsidera. Nesse sentido, a autora explica que ser professor/a é ser alguém que trabalha – que ensina, que aprende, que constrói e reconstrói conhecimentos científicos/tecnológicos, com a necessidade de possuir competência técnica e compromisso político, e que seja ético, racional, crítico e afetuoso.

Nesse interim, Imbernón (2010) transfere para a formação a possibilidade de ajudar na definição desse significado para aquilo que de fato se faz em situações concretas, ou seja, aquilo que se faz na prática. O autor entende que, por meio da formação, é possível não apenas alcançar novos saberes, mas também, é possível alterar a identidade e o “eu”, tanto de forma individual, como de forma coletiva.

Os mundos do trabalho, do emprego e da formação são dimensões da identidade profissional. Resumidamente, o trabalho é percebido como o domínio do mundo vivenciado no próprio trabalho; o emprego evoca a questão da relação assalariada; e a formação são as formas como os sujeitos aprendem o trabalho – que já fazem ou que vão fazer (DUBAR, 2012; 1997; FRITSCH, 2006).

Conforme Fritsch (2006), o emprego, percebido como trabalho assalariado, tem sofrido uma queda sistemática. O emprego, para muitos, tende a se configurar como espaço de alienação, de não participação nas decisões, de privatização de oportunidades de humanização. A autora pensa o emprego como expressão do trabalho, de forma histórica, cujo manifesta o alienado e o não alienado. O emprego seria a forma institucionalizada do trabalho. No entanto, na sua dimensão concreta, o trabalho permanece como uma categoria central, primária, originária no processo de produção do ser e do existir humano –portanto, o que esclarece o uso do termo trabalho docente no presente texto.

As pessoas passam grande parte das suas vidas em seus locais de trabalho. Para a maioria dos seres humanos, o trabalho é sinônimo de sobrevivência, o que o caracteriza, nessas situações, como elemento constrangedor e de pura necessidade financeira. O trabalho não pode ser explicado de maneira obrigatória e/ou coercitiva. Para configuração do homem na condição de um ser em desenvolvimento, o qual procura sua maturidade e significado da vida, o problema do trabalho se configura de extrema importância (MOSQUERA, 1979).

Ao longo dos anos, de acordo com Mosquera (1979), a história parece provar a existência de um determinismo econômico na opção das pessoas que assumirão distintos cargos na sociedade. Geralmente, essa percepção é alcançada pelos entornos da adultez

média, cuja fase da vida é marcada por um grande índice de frustrações e problemas existenciais.

Nesse sentido, Dubar (2012) afirma que é indispensável ensinar às crianças, desde muito cedo, que é possível ter prazer ao trabalhar realizando algo que aprecie; aos docentes, para ter acesso a um ofício do qual ama ou aprende a amar, que se pode aprender sempre ao trabalhar; às autoridades, que melhores resultados são obtidos por aqueles trabalhadores formados e felizes, do que os não formados e infelizes; e a todos, que a mera corrida pelo dinheiro e a competição não são capazes, por si só, de criar duradouros vínculos sociais e nem aumentar o Bem-estar Interno Bruto das nações (DUBAR, 2012).

Para Mosquera (1979), o trabalho é um compêndio de condições econômicas, determinismo econômico, condições sociais, status, expectativas sociais e diferenças individuais. Ele – o trabalho – apresenta uma complicada rede de interações sociais e psicológicas, as quais expressam valores individuais que cada pessoa atribui ao seu desempenho vital. Nesse sentido, o trabalho, além de ser definido em termos de sua função na sociedade, precisa ser considerado em termos de significado para o próprio trabalhador.

O trabalho desenvolvido de forma impotente revela o vazio que a pessoa sente por si mesma. Em contrapartida, quando executado de forma criadora, o indivíduo projeta sua vida para além da sua pessoa e, através do trabalho, cria uma consciência de humanidade que o permite perceber seu próprio valor, seu ser, seu íntimo. Assim, “[...], o trabalho é uma maneira de se afirmar e desenvolver características que tornam ao indivíduo mais eficaz em íntima relação com um ambiente que ele pode transformar ou preservar” (MOSQUERA, 1979, p. 169).

Conforme o autor (1979), o trabalho é capaz de provocar diversos comportamentos nos seres humanos. Em algumas pessoas pode evidenciar a necessidade de mudança – já que a variedade é um importante aspecto para a satisfação de um bom profissional –, mas que, no entanto, se trata de um desejo que diminui com os anos da vida adulta, devido ao condicionamento que a sociedade leva a efeito. Considerar o próprio trabalho como continuidade das expectativas, dos anseios e dos valores do crescimento é outro aspecto importante.

O comportamento é provocado e dinamizado pelo trabalho e existem muitas razões para considerar ação de trabalhar como amplitude de personalidade. Nesse viés, a segurança, a oportunidade para o progresso, o mando (chefia) e a instituição, os salários e os aspectos

Trabalho docente no Stricto Sensu em Educação: sentido e significado

intrínsecos ao trabalho (gosto pelo que faz) são considerados os principais aspectos que levam às pessoas a trabalhar. E a comunicação entre pares e chefias, a promoção e o status social que o trabalho pode oferecer e as condições ambientais do mesmo, são outros aspectos oriundos do trabalho (MOSQUERA, 1979).

Se por um lado o autor (MOSQUERA, 1979) explica as características que conduzem a pessoa a trabalhar, por outro, ele também apresenta os atributos emergentes do trabalho. Para ele, o trabalho é um meio para aumentar a autoestima pessoal e é considerado uma das funções mais específicas da vida humana. O mesmo provoca diversificados comportamentos e evidenciam expectativas, anseios e valores. Reduzir o trabalho a algo exterior ao homem faz correr o risco de coisificar o ser humano e a sociedade como um todo. Nesse sentido:

O que se deduz dos trabalhos recentes dos sociólogos sobre o tríptico organização do trabalho/formação/carreira profissional é que os debates atuais sobre a profissionalização do trabalho, das formações e dos percursos põem em jogo, ao mesmo tempo, a compreensão do que significa a centralidade do trabalho na vida das pessoas e de quais são os cenários possíveis da evolução do trabalho, dos empregos e das qualificações no mundo (DUBAR, 2012, p. 365).

Portanto, se faz pertinente que as instituições responsáveis pela formação inicial e continuada dos professores promovam a compreensão do significado da prática docente. O significado das ações dos indivíduos participantes da atividade é apropriado pelos mesmos, fornecendo a essas ações o sentido corresponde ao seu significado. Considerado o significado da prática docente – objetivo da atividade do professor –, é necessário descobrir o que motiva/incita o docente a realizá-la, ou seja, qual o sentido atribuído a atividade pelo docente (BASSO, 1998).

Assim, o significado à ação de trabalhar procede da motivação que a pessoa tem para o referido trabalho, a qual – a motivação – poderá ser avaliada por meio das satisfações proporcionadas pelas atividades primárias, secundárias ou motivos criados. E, conforme Mosquera (1979), é por toda a importância que o trabalho representa na vida humana que se “alimentam” os numerosos estudos desenvolvidos ultimamente a seu respeito.

3. Percorso metodológico

Como inicialmente anunciamos, trata-se de um estudo quanti-qualitativo (MINAYO, 2001). Para delimitar e definir os participantes, convidamos a participar do estudo professores universitários, independente de sexo, idade e tipo de instituição, considerando suas

condições de acesso e disponibilidade. Como critérios de inclusão foram adotados: atuar no *Stricto Sensu* em Educação, em programa com qualis 4, situado no Rio Grande do Sul, cujos e-mails estejam disponíveis publicamente no site da instituição em que leciona. O período da pesquisa, que aconteceu em regime de pós-doutoramento, entre os anos 2018-2021, sete Programas estavam nesse contexto, sendo excluído um deles por questões de proximidade laboral/éticas.

Desse modo, professores de seis Programas estavam aptos a participar da pesquisa, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Quadro docente por PPG

	PPG1	PPG2	PPG3	PPG4	PPG5	PPG6	
FEM	13	11	25	09	08	06	72
MASC	03	09	08	04	08	07	39
Total:							111

Fonte: Autoria própria (2021).

O instrumento da pesquisa, encaminhado aos 111 professores (conforme Quadro 1), foi um questionário composto de questões cujas respostas eram de múltipla escolha e outras com respostas abertas. O mesmo foi dividido em três eixos, sendo que no primeiro foram abordadas 11 questões referentes a dados sociodemográficos e laborais, o segundo permitiu a escrita livre do entrevistado sobre sua vida profissional, incluindo aspectos desde a entrada na carreira docente, até o período da carreira em que o mesmo estivesse atuando, o terceiro eixo contemplou 4 questões abertas relacionadas ao bem e mal-estar na profissão, incluindo o sentido e o significado do trabalho docente, entre outras questões.

Para o presente estudo, fizemos o levantamento dos dados do primeiro eixo, para assim, traçarmos uma contextualização que quem eram/são os participantes do estudo e usamos a primeira questão aberta do terceiro eixo do questionário, que versa, justamente, sobre a temática aqui apresentada. O questionário foi enviado eletronicamente para os e-mails de todos os professores que atuam em programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, com qualis 4, do Rio Grande do Sul, cujo PPG disponibilize tais contatos publicamente (ou seja, 111 professores receberam o mesmo). Consideramos importante sinalizar que todos os questionários foram precedidos da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, obedecendo a Resolução CNS 466/2012 (em Anexo) e a pesquisa teve aprovação pelo CEPⁱⁱ para ser realizada.

Trabalho docente no Stricto Sensu em Educação: sentido e significado

Os dados coletados foram analisados de acordo com a Análise Textual Discursiva (MORAES, GALIAZZI, 2013). Esse método de análise utiliza as categorias como forma de focalizar o todo por meio das partes. É um processo auto-organizado de produção de novas compreensões em relação aos fenômenos que examina. Segundo os autores, quando se conhece a priori os temas da análise, separam-se as unidades de sentido de acordo com os temas. Essa análise consiste em desmontar os textos, estabelecer relações, captar o novo emergente, unitarizar, categorizar e, por fim, passar para a etapa de impregnação/compreensão aprofundada do texto em análise, ou melhor, das respostas dos questionários, como é o caso do presente texto.

Para traçar as categorias, buscamos extrair a essência de todas as respostas. As que tinham afinidade foram agrupadas por suas similaridades, mas nem as que destoavam muito entre si foram desconsideradas, tendo em vista que analisar pelas lentes da ATD, nos dá margem e liberdade para fazer esses agrupamentos e captar o novo e a essência de todo material analisado.

4. Análise e discussão dos resultados

Esse subtítulo está desenvolvido em dois momentos, apesar de discorrer em um texto único. Primeiramente apresentamos um panorama do contexto da pesquisa e dos dados sociodemográficos dos participantes da mesma. E, em um segundo momento, nos debruçamos sobre o emergente relativo a questão central do estudo. A pesquisa teve início em 2018, no entanto, ela é continuidade de outro projeto que já tramita desde 2014. Essa segunda fase da pesquisa teve início em 2018 e tem previsão de ser concluída até meados de 2022. Os dados foram coletados nos anos de 2019 e 2020. Como anteriormente anunciado, o instrumento de coleta (questionário) foi aplicado, via e-mail, com docentes que atuam em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, modalidade acadêmico, qualis 4, na área da Educação, no estado do Rio Grande do Sul.

Compõem o referido quadro sete Programas, sendo descartado um deles, por uma questão de proximidade, ou seja, por uma questão ética. Desta forma, o questionário foi enviado para os 111 professores que atuam nesse contexto em seis instituições, das quais duas são públicas, duas são privadas e duas são comunitárias.

De cento e onze (111) professores que constavam nas bases dos PPGs, trinta e dois (32) responderam ao questionário, no entanto, quatro (4) deles precisaram ser descartados por alguma discrepância apresentada com as normas estabelecidas. Desta forma, totalizamos

vinte e oito (28) questionários respondidos e aptos, o que corresponde a 25% do número total de docentes que atuam no *Stricto Sensu* em Educação, quais 4, situados no estado do Rio Grande do Sul.

Desse número total (111), 72 são do sexo feminino e 39 são do sexo masculino. Destas 72 professoras, 17 responderam, o que equivale a 24%. E, dos 39 professores, 15 responderam, mas apenas 11 tiveram seus questionários validados. Ou seja, os professores totalizam em 28% de respostas obtidas representativas do seu quadro. Das instituições públicas obtivemos a resposta de seis professoras e cinco professores; do contexto privado, nos deram retorno cinco professoras e três professores; e, dos Programas oriundos das comunitárias seis professoras e três professores participaram.

As professoras possuem idades cronológicas entre 42 e 66 anos, sendo oito delas nascidas na década de 1960. Quatro não informaram o ano de nascimento. A maioria é casada (onze), duas são divorciadas, duas possuem união estável, uma é solteira e uma é viúva. Apenas uma delas não tem filhos, a maioria possui um (cinco professoras) ou dois filhos (oito professoras), três possuem três ou mais filhos.

Os professores, do sexo masculino, possuem idade entre 39 e 72 anos. Três não informaram o ano de nascimento. A maioria é casado (seis), dois possuem união estável, dois são divorciados e um não informou. Apenas dois não possuem filhos, um possui um filho, sete possuem dois filhos e um possui quatro filhos ou mais.

Todos, professoras e professores, possuem a titulação de doutorado, obrigatória para atuar nesse contexto, sendo a maioria (oito) cursada na mesa área de atuação, ou seja, educação. Os demais possuem a formação em área afim e relacionada a sua área de pesquisa, Educação em Ciências, Informática na Educação, Letras, Ciências da Educação, Educação Superior, Psicologia, Filosofia, História, Educação Ambiental.

Dos vinte e oito docentes participantes da pesquisa, dez atuam em dois Programas de Pós-Graduação, concomitantemente. E, um atua em três Programas. O regime de trabalho varia entre 20 e 40 horas, no entanto, percebemos que quem atua mais de 20 horas, são aqueles que atuam em mais Programas, além desse curso vinculado a área da Educação. Desse modo, na maioria, cada docente tem 20 horas de atuação dentro do referido Programa. Dos docentes que atuam em mais de um Programa, o exerce na mesma instituição e, portanto, o segundo ou terceiro PPG é em outra área, distinta da Educação.

Outra informação relevante nessa contextualização dos participantes, é sobre o

Trabalho docente no *Stricto Sensu* em Educação: sentido e significado

tempo de docência, o qual pode ser observado detalhadamente no Quadro 2.

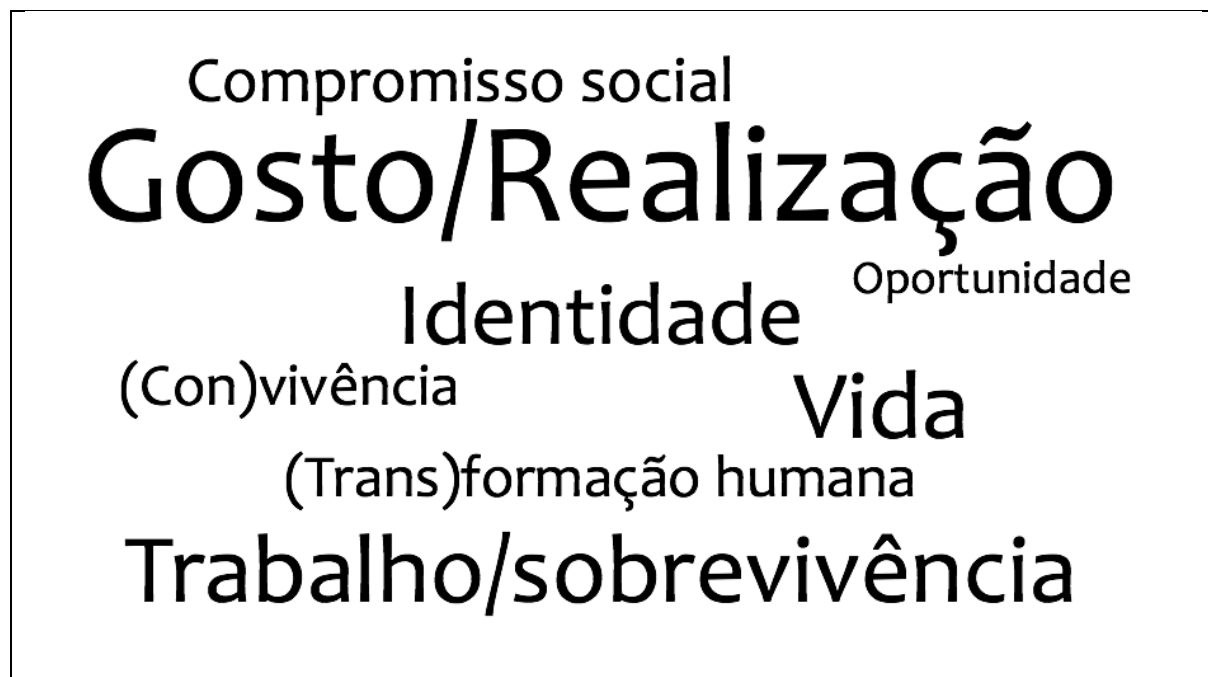
Quadro 2 – Tempo/anos de docência

	PROFESSORES			PROFESSORAS		
	Docência (geral)	Docência Ed. Sup.	Docência S. Sensu	Docência (geral)	Docência Ed. Sup.	Docência S. Sensu
- 10 anos	1	1	4	0	2	6
10 a 19 anos	3	3	4	2	6	7
20 a 29 anos	4	5	2	5	7	4
30 a 40 anos	2	2	1	8	1	0
41 a 49 anos	1	0	0	1	1	0
+ 50 anos	0	0	0	1	0	0

Fonte: Autoria própria (2021).

Como demonstra o Quadro 2, o tempo de atuação docente, de um modo geral, independente do nível de ensino, varia de seis a quarenta e quatro anos para os professores e de treze a cinquenta e um anos para as professoras, sendo que a concentração maior para eles é de vinte a vinte e nove anos, enquanto para elas de trinta a trinta e nove anos. Já sobre o tempo de atuação na Educação superior, para os professores não muda consideravelmente, já que a média segue entre os seis e quarenta anos de atividade e a concentração se mantém da mesma forma anterior nesse nível de ensino. Para as professoras, já percebemos uma diferença de dez anos, sendo que a atuação delas oscila entre oito e quarenta e um anos, tendo a maior concentração exercendo a função entre dez e vinte e nove anos. Por fim, na atuação no *Stricto Sensu*, entre os professores não tem mudanças significativas quanto ao tempo de atuação, alterando apenas a concentração que predomina entre dez e dezenove anos nesse nível. Já para as professoras, a mudança é mais significativa, tendo em vista que a média fica entre três e vinte e oito anos atuando nesse contexto da Pós-Graduação, sendo que a maioria delas possui menos de vinte anos de atuação nesse nível. Esse panorama demonstra que, apesar de as professoras possuírem mais tempo de docência, elas são mais “jovens” no contexto da Pós-Graduação, sendo um indicativo de que a maioria, possui experiência em outros níveis de ensino, prévio a entrada na carreira da Educação Superior.

Tendo apresentado e situado contextualmente o quadro docente participante da pesquisa, discorreremos, nesse momento, sobre a primeira questão dissertativa do eixo 3 do questionário aplicado. A partir da pergunta **“Qual o sentido e o significado do trabalho docente em sua vida?”**, emergiram as categorias expostas na Imagem 1.



Fonte: autoria própria (2021).

Vinte e oito docentes responderam ao questionário, do qual obtivemos trinta termos latentes, pois, dois deles responderam de forma que a respostaⁱⁱⁱ apresenta mais de um sentido. Esses trinta termos foram subdivididos em oito categorias, conforme apresentado na Imagem 1, a saber: Gosto/realização (oito); Vida (cinco); Trabalho/sobrevivência (cinco); Identidade (quatro); Compromisso social (três); (Con)vivência (dois); (Trans)formação humana (dois); Oportunidade (um).

A categoria “gosto/realização” foi a mais latente e emergiu na resposta de oito docentes. A Professora 5 afirma que “Sou realizada na minha vida profissional. Ser professora/pesquisadora é algo desafiador e compensador ao mesmo tempo”, pontuando essa duplicidade de sentimentos. A Professora 7, ao escrever sobre sua história de vida, traz elementos sobre sua caminhada para a formação e atuação docente e, a partir disso, sinteticamente indica que “Pelo relato que fiz, pode-se ver que este trabalho é sumamente importante”. Apesar de ser sucinta nesse momento, ao escrever anteriormente sobre sua trajetória, ela vai descrevendo e discorrendo sobre sua realização com a profissão e, conclui afirmando que “Atualmente, ocupo-me intensamente com as atividades acadêmicas e com minhas 4 netas”, defendendo assim esses dois elementos (o trabalho e as netas) como constitutivos de sua realização e interesse de vida. Nesse mesmo viés, a Professora 4 escreve:

Trabalho docente no Stricto Sensu em Educação: sentido e significado

Há, na docência e na pesquisa, motivos para a realização pessoal e profissional. Conviver com o outro, pode ser um desafio, mas é com as pessoas que interagimos, que construímos espaços de diálogo, de aprendizagem, de potência para a pesquisa. Me sinto grata pela minha escolha profissional. [...].

Essa convivência com os outros pode ser vista e percebida tanto de forma positiva, como foi o caso do excerto acima, quanto negativa. O sentido positivo pode estar atrelado a própria realização pessoal pelo trabalho exercido ou versando a respeito dos reflexos tido enquanto contribuição, bem como entre pares e alunos. Enquanto contribuição, o Professor 7, afirma que “Outro aspecto é a satisfação de, uma ou outra vez, contribuir com a produção da ciência seja pela publicação intelectual, seja pela formação de novos cientistas da educação”. E, enquanto trabalho com alunos,

Gosto de ser professora, trabalhei uns 15 anos como professora na Educação Básica, na EI e nos anos iniciais. Aprendi muito, cresci muito como pessoa e profissionalmente. Ao longo da minha carreira sempre fui me aperfeiçoando e angariando conquistas profissionais. Ao longo desses anos sempre recebi muito carinho e reconhecimento por parte dos alunos. Acredito que seja pelo meu envolvimento com a educação e com os alunos (Professora 12).

A Professora 14 afirma que “É tudo na minha vida profissional. Gosto do que faço”. Enquanto que o Professor 4 é o único que aponta um sentido duplo, sendo um deles positivo e o outro negativo. Em letras garrafais ele defende que sente “Plena realização e alegria. Apenas a burocracia e a idiotice de alguns poucos colegas envolvidos com a gestão e administração causam desconfortos”. O sentido positivo é atribuído a atividade desenvolvida em sim. Enquanto que o negativo está relacionado, sobretudo a sua relação com pares e chefia.

A realização pessoal volta a aparecer, mas já abrindo vaga para outra categoria, a da (trans)formação humana. Nesse sentido, o Professor 3 afirma sobre o trabalho que

Encontro nele um sentido de realização pessoal, desde que possa vivenciar o meu comprometimento auto(trans)formador meu, com a auto(trans)formação de colegas professores de todos os níveis e futuros professores, sempre tomando a realidade social e educacional como ponto de partida e também como a função política da profissão docente a transformação de contextos e políticas que excluem, discriminam e impedem uma vida com mais dignidade e boniteza para todas as mulheres e todos os homens.

E a Professora 13 também compreende como um “Exercício profissional formativo para o humano”. Portal (2011, p. 25) já discutia e defendia uma educação para a inteireza, a qual precisa ser compreendida em uma “[...] perspectiva Integral, Transdisciplinar e Transpessoal [...]”.

A categoria “vida” se origina nas frases como “Completude” (Professora 9), “Energia, é parte do viver...” (Professora 2), “Ele é vital, não consigo separar o lado pessoal do profissional, estou vinculado à educação 24 por dia” (Professor 2), “É minha vida. Nada mais, nada menos. Para o bem e para o mal. Sem dramas desnecessários. Apenas busca pela alegria de aprender a pensar com outros (bebês, crianças, jovens, adultos e velhos ... gente!)” (Professora 11). Além dessas vertentes, o Professor 6 indica

(Isso daria uma tese ...) Uma resposta breve e de improviso seria a de que uma experiência bem sucedida de início de carreira acabou por tornar-se um projeto de vida, atualmente, dada a minha idade, possivelmente na sua fase final. É impossível pensar no que foi minha vida até esse momento sem considerar meu trabalho docente, em todas as suas fases (Professor 6).

E isso ocorre pois, é inviável tentar refletir sobre a vida profissional, sem atrelar aspectos da vida pessoal, e vice-versa. São indissociáveis, como Mosquera e Stobäus (2008) já defendiam ao afirmar sobre a indissociabilidade entre a vida afetiva e a vida intelectual. No entanto, além desse fator, outro ponto que percebemos no que o Professor 6 nos traz, considerando o seu tempo de profissão docente e a sua idade cronológica por já estar se encaminhando para a aposentadoria na profissão, é o tempo de vida e o tempo de trabalho, que perpassaram muitos ciclos e, conseqüentemente, estão demarcados por acontecimentos de ambas as ordens.

Outra categoria emergente está relacionada ao/à “trabalho/sobrevivência” emerge de uma postura com menor grau de melancolia, com maior assertividade. Assim, cinco professores manifestam que o sentido e o significado na vida deles é: “Sem sentido; Ocupação para me manter e para a qual estou qualificado” (Professor 5). Ou que é “Importante, é o que justifica o investimento no processo permanente e garante a sobrevivência” (Professor 8). O Professor 7, que anteriormente escreveu sobre a satisfação de contribuir com a ciência, por meio da produção e/ou da formação de novos pesquisadores, pontua também que “Prepondera o aspecto profissional: é o trabalho pelo qual dou sentido e mantenho minha vida pessoal, familiar e social”. Ou seja, apesar de sentir satisfação com o trabalho que desenvolve,

Trabalho docente no *Stricto Sensu* em Educação: sentido e significado

entende que é por meio dele que pode manter-se, adentrando no sentido do sustento.

Nesse mesmo sentido, o Professor 9 dispara que o sentido e o significado do trabalho docente se relacionam com a produção de vida material, ou seja, vem nesse mesmo viés do sustento, mas também indica que emerge o senso de identidade e de responsabilidade social, os quais são dois conceitos também emergentes da pesquisa e que ainda serão discutidos na sequência.

Nessa categoria, ainda, a Professora 6 pontua que o trabalho docente, para ela,

Significa trabalho e, como tal, requer empenho de meu tempo produtivo, de minha vontade, de minha força criativa. O trabalho docente é pouco prestigiado e, de modo especial, nas ciências humanas. Contudo, na universidade – e especificamente na pós-graduação – abrem-se oportunidades de aprimoramento, de valorização, de manutenção de certa empregabilidade, mas o preço é alto em termos de tempo, dedicação, produção acadêmica.

Esse viés pontuado pela Professora 6 traz a luz alguns prós e contras da profissão, o mesmo ponto que garante satisfação, socialização, evidência do trabalho, é também fator de pouco reconhecimento e de muito empenho. A Professora 6 descreve sobre a abertura de oportunidades para quem atua sobretudo na Pós-Graduação, enquanto a Professora 15 traz o termo oportunidade como cerne de sua resposta, ao compreender que o sentido e o significado de sua docência são atrelados a “*Um espaço especial porque pude fazer a escolha e tive a oportunidade de ocupar este lugar*”.

Entendemos que essa oportunidade possa ter um duplo sentido, pois cursar a Pós-Graduação ainda não é acessível a todos. Isso se dá por uma questão financeira e geográfica. Embora exista a oferta dos cursos em instituições federais, nem sempre ela está acessível geograficamente. Além do mais, nem sempre os horários são compatíveis com o trabalho profissional do estudante. O outro sentido é o acesso ao quadro docente de um programa de pós-graduação, que é mais restrito e ocorre por meio de concursos, na maioria das vezes. Com isso, não estamos fazendo juízo de valor sobre isso ser um ponto positivo ou negativo, apenas compreendemos o relato da Professora 15 como ser sim um local privilegiado e oriundo de oportunidade.

Além das categorias já citadas, a questão da identidade emergiu quatro vezes e apareceu de duas formas, por vezes como pessoal, noutras como profissional. Anteriormente já citamos o Professor 9 que entende a docência como identidade. A Professora 8 entende

dessa mesma forma, admitindo que “O trabalho docente é fundamental, como se fosse a minha identidade” e a Professora 16 designa esse trabalho como “[...]responsável pela minha identidade pessoal e profissional”. Essa dualidade também é evidenciada pela Professora 1, a qual defende que o trabalho docente “me constitui como pessoa e como profissional. Adoro trabalhar com licenciandos e professores, minha realização é atuar na área da Educação. Não consigo separar o que penso da vida e desejo para as gerações atuais e futuras do que faço profissionalmente”. O que nos remete novamente a questão da indissociabilidade que apontamos anteriormente, nos respaldando em Mosquera e Stobäus (2008).

Portal (2011), ao investigar sobre o que as pesquisas vêm apontando no contexto da Pós-Graduação em Educação de uma determinada universidade, já defendia várias dualidades para poder se pensar em uma educação para a inteireza, sendo uma destas dualidades a individual/social, que no presente texto pode assumir também um duplo caráter. Em um primeiro momento, podemos compreender a referida dualidade quando os professores e as professoras escrevem sobre o senso de identidade pessoal e profissional, demonstrando um olhar para o “eu” e para o coletivo, ambos num sentido de satisfação. Em um segundo momento essa dualidade pode ser percebida no compromisso que cada profissional assume quando entra na profissão, com o compromisso social que essa profissão possui e é destacada pelos professores, conforme destacamos a seguir.

O Professor 9, citado anteriormente, também atrelou ainda o sentido e o significado da docência como uma responsabilidade social. Nesse mesmo viés emergiu da Professora 3 como um combate ético e político e do Professor 1 como um “Compromisso social literalmente com oportunidade de intervenção positiva no mundo”. Por fim, como última categoria a ser apresentada aqui, emergiu a (con)vivência, originada nas respostas da Professora 10, a qual indica que “A docência significa para mim um momento de 'respiro', de possibilidade de trocas diversas, tanto de afeto, quanto de conhecimento” e do Professor 10, o qual afirma que através do trabalho docente é possível “Conhecer pessoas e conviver com elas e seus sonhos –com alguns dramas também– o que faz muito sentido para mim, um humanista crítico e esperançoso, como Paulo Freire”.

Nesse interim, de fato, Freire é reconhecido por esperar e em uma de suas obras evidencia a questão do diálogo e de como a educação é e precisa ser compreendida como ato de compartilhar e de ser construída a partir da dialogicidade (FREIRE, 1987), ou seja, através da troca, assumindo todo seu potencial social. Nessa mesma obra, o autor defende a

Trabalho docente no *Stricto Sensu* em Educação: sentido e significado

educação como libertadora e defende que ninguém liberta ninguém e ninguém liberta a si mesmo, precisando um do outro, por meio do diálogo, da convivência, libertarem-se em comunhão.

5. Considerações finais

Ao tentar investigar o sentido e o significado do trabalho docente para os profissionais que atuam no contexto da pesquisa (Programas *stricto sensu* em Educação, qualis 4, no estado do Rio Grande do Sul), que era o objetivo inicial da pesquisa, pudemos perceber o quanto as questões de ordem profissional estão relacionadas com as questões de cunho pessoal, demonstrando e enfatizando a indissociabilidade entre ambas.

Assim, concluímos que, através das categorias emergentes da coleta e análise dos dados, o sentido e o significado do trabalho docente no *stricto sensu* em Educação está atrelado ao gosto/realização pela profissão; é considerada a vida para parte dos participantes, enaltecendo a indissociabilidade entre vida pessoal e profissional; para outros é considerado trabalho e uma forma de sobrevivência; e, emergiram ainda a relação/construção com a/da Identidade; o compromisso social que envolve a docência; a (con)vivência com o outro, estando aí incluídos pares, chefia, alunos, comunidade; é uma forma de (trans)formação humana; e, por fim, emergiu o entendimento que ocupar esse lugar pode ser considerada uma oportunidade que nem sempre é acessível a todos/as.

Referências

BARROS, João Paulo Pereira; PAULA, Luana Rêgo Colares de; PASCUAL, Jesus Garcia; COLAÇO, Veriana de Fátima Rodrigues; XIMENES, Verônica Moraes. O conceito de “sentido” em Vygotsky: considerações epistemológicas e suas implicações para a investigação psicológica. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 174-181, 2009.

BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 44, p. 19-32, 1998.

DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. Tradução de Fernanda Machado. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 351-367, maio/ago. 2012.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Portugal: Porto, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRITSCH, Rosângela. **Travessias na luz e na sombra**: as trajetórias profissionais de administradores de recursos humanos – os seus percursos de formação, de trabalho e de

Revista Cocar. V.17. N.35 / 2022. p.1-18 <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>
profissionalização no âmbito da gestão de pessoas. 2006. 450f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS, São Leopoldo, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MELO, Carlos Ian; SILVA, Silvina Pimentel; FALCÃO, Giovana Maria Belém. Identidade e desenvolvimento profissional docente: dinâmica e implicações. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, p. 1-21, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Coleção Educação em Ciências. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2013.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter. O professor, personalidade saudável e relações interpessoais: por uma educação da afetividade. In: ENRICONE, Délcia (Org.). **Ser professor**. 6 ed. Porto Alegre: EdPUCRS, 2008. p. 67-78.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. **As ilusões e os problemas da vida**. Porto Alegre: Sulina, 1979.

PITON, Ivania Marini. Sentidos e significados do trabalho docente – ser professor, ser professora? In: Cadernos ANPAE, 4, 2007, Porto Alegre. **Anais...** Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/186.pdf>. Último acesso em: 02 nov. 2017.

PORTAL, Leda Lísia Franciosi. Pós-Graduação em Educação-PUCRS: o que as pesquisas vêm apontando. **Revista Cocar**, Belém, v. 5, n. 9, p. 25-31, jan./jun. 2011.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 19, n. spe 1, p. 38-46, 2007.

Notas

ⁱ O artigo é oriundo de uma pesquisa realizada a nível de doutorado e que teve continuidade no pós-doutorado e, em ambas situações, contou com financiamento CAPES.

ⁱⁱ CAAE: 02053018.8.0000.5352.

ⁱⁱⁱ Sempre que trouxermos excertos dessas respostas, elas estarão destacadas em itálico.

Sobre as autoras

Jordana Wruck Timm

Doutora em Educação (PUCRS). Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Durante a produção do texto estava em vigência PNPd/CAPES. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4445-1909> E-mail: jordana@uri.edu.br

Luci Mary Duso Pacheco

Doutora em Educação (UNISINOS). Professora nos Cursos de Pedagogia e Direito e Professora e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (URI/FW). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8585-8246> E-mail: luci@uri.edu.br

Recebido em: 21/01/2022

Aceito para publicação em: 04/04/2022